



REGISTROS NA CRECHE: CONSTRUINDO MEMÓRIAS E AUTORIAS

Thais Mayara da Silva Braga¹
Elaine de Holanda Rosário²
Viviane dos Reis Silva³

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de relatar experiências que entrelaçam as práticas de registros e documentação pedagógica desenvolvidas na creche do Centro Municipal de Educação Infantil Monsenhor Luís Barbosa, localizado em Maceió/AL. Os dados foram produzidos por meio dos princípios teóricos e metodológicos da documentação pedagógica, debruçamos nosso olhar para a produção dos registros sistematizados em portfólios. As narrativas aqui compartilhadas revelam a intencionalidade e a potência de um olhar que evidencia as experiências, aprendizagens e o desenvolvimento das crianças a partir dos registros produzidos junto a suas educadoras, possibilitando a reflexão dos percursos educativos e a construção de memórias e autorias.

Palavras-chave: Bebês e crianças bem pequenas, Creche, Documentação Pedagógica, Educação Infantil, Registros.

INTRODUÇÃO

A produção de registros na Educação Infantil corrobora para a construção de “narrativas, memórias e autorias”. Nesse sentido, os registros, quando intencionalmente produzidos, revelam os percursos de aprendizagens das crianças; constituem a história de fazeres e saberes que entrelaçam o cotidiano dos educadores, crianças e suas famílias. Trata-se da narração-apropriação-ampliação dos repertórios vivenciais. Há várias formas de registros da experiência pedagógica: anotações, caderno de registro diário, relatórios, fotografias, pequenas filmagens e arquivos de produções das crianças. Registrar é essencial para a promoção do diálogo entre a teoria e a prática (OSTETTO, 2015).

Nas últimas décadas registrar o cotidiano da Educação Infantil tem sido reconhecido como de fundamental importância para a qualificação do fazer pedagógico, assim como, a autoformação dos educadores. O registro é um instrumento do trabalho pedagógico do

¹ Pedagoga – Centro Universitário Cesmac - AL, Professora da Rede Pública Municipal de Educação Infantil de Maceió/AL, tmayarab@hotmail.com;

² Pedagoga, Mestra e Doutora em Educação – Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Professora da Rede Pública Municipal de Educação Infantil de Maceió/AL, elainerosarioholanda@yahoo.com.br.

³ Pedagoga e Mestra em Educação - Universidade Federal de Sergipe (UFS), Professora da Rede Pública Municipal de Educação Infantil de Maceió/AL, viviannereys@hotmail.com.



educador. Ao escrever seu registro torna-se autor e narrador do seu fazer-saber educativo. Ou seja, enxerga sua autoria e seu autoconhecimento profissional (OSTETTO, 2012).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) reafirmam, em esfera legal, que as práticas de registros devem fazer parte da proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil com o objetivo de acompanhar e avaliar o desenvolvimento das crianças, e o trabalho do educador.

Nessa ótica, este artigo apresenta um relato de experiência que tem o objetivo de elucidar a prática de registros na creche e sua importância para construção de memórias e autorias de bebês, crianças e educadoras, integrantes do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Monsenhor Luís Barbosa, Maceió/AL. Os dados foram produzidos com base nos pressupostos da documentação pedagógica, debruçamos o olhar para os registros produzidos em portfólios⁴.

Neste trilhar, destacamos a organização deste artigo, que, além desta breve introdução, possui os seguintes tópicos: pressupostos metodológicos e teóricos; discussão dos dados (registros em portfólio produzidos por nós), que provocaram reflexões, análises e diálogos potentes e significativos nas práticas da Educação Infantil e por fim as considerações finais que trazem a constatação de que, o registro é um instrumento que contribui na articulação de saberes, na relação entre teoria e prática; que revela aprendizagens realizadas pelas crianças e que promove novos conhecimentos.

CAMINHOS METODOLÓGICOS: ESCUTAR, NARRAR E REFLETIR SOBRE AS POTENCIALIDADES DAS CRIANÇAS E SUAS EDUCADORAS

Iremos relatar neste artigo experiências entrelaçadas a produção de registros em portfólios realizadas na creche do Centro Municipal de Educação Infantil, Monsenhor Luís Barbosa, localizado no bairro Cidade Universitária, conjunto habitacional Village Campestre II, Maceió/AL, no ano letivo de 2019.

A documentação pedagógica narra as histórias dos fazeres docentes, por meio, de inúmeros registros, compostos por anotações, fotografias, pequenas filmagens, entre outros dando visibilidade as experiências cotidianas das crianças na creche. Ela torna segundo Dahlberg (2016) o fazer docente visível dando abertura para ocorrer o diálogo, a reflexão, e até uma possível transformação. Este processo de registrar, documentar envolve a

⁴ Segundo Parente (2014) o portfólio é um documento que registra nossas experiências na Educação Infantil. Ele tem um importante papel no sentido que documenta os percursos trilhados ao longo de um processo e nos dá subsídios para avaliar as aprendizagens das crianças.



subjetividade de cada educador/a, ao narrar suas práticas, intenções educativas e os percursos de aprendizagens e desenvolvimentos das crianças.

Através da documentação, dos registros, da produção do portfólio podemos estudar e refletir sobre nosso fazer docente. Pensando, por exemplo, que imagem temos da criança? Em qual proposta pedagógica está baseada nossa prática? Respeitamos os direitos das crianças? Quanto mais consciência tivermos das nossas práticas de ensino maiores serão as chances de promovermos mudanças, melhorias nelas, e quem sabe até, na construção de novas teorias (DAHLBERG, 2016).

Desse modo, segundo Ostetto (2017) o registro é um instrumento reflexivo do trabalho pedagógico do educador/a, no qual marca o vivido, as conquistas, descobertas, incertezas, questionamentos. Ele comunica, tem vida, proporciona troca, é memória que conta uma história dos atores sociais envolvidos: as crianças, os educadores, as famílias, a creche e a comunidade. Reafirmando, assim, o papel do educador/a como autor e narrador.

Os registros produzidos nos nossos portfólios foram baseados na escuta e observação atenta da participação social das crianças no cotidiano da creche. Foram escritos a partir, de nossas observações, fotografias e anotações com o objetivo de revelar o protagonismo das crianças, no decorrer de suas interações, experimentações e brincadeiras. É importante esclarecer, que o uso das imagens das crianças para fins de publicação, foi autorizado pelos responsáveis em termo assinado no ato da matrícula institucional.

Para Rinaldi (2016) observar e refletir a respeito das experiências vividas pelas crianças na creche é um movimento de escuta. Segundo a autora, escutar o outro é uma característica humana que acontece desde o ventre materno. A escuta é a busca por sentidos e significados, por isso, ela é fundamental para construirmos e compreendermos o que sentimos, vivemos e produzimos na instituição de educação infantil.

Nesse sentido, na produção de nossos portfólios trilhamos, um percurso de escutar, observar, narrar, refletir, interpretar, colocar em evidência e visível as potencialidades e incontáveis linguagens das crianças, em suas ações cotidianas na creche.

A EVIDÊNCIA DE UM COTIDIANO POTENTE: OBSERVAR, REGISTRAR E DOCUMENTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A prática da observação e registro na educação infantil integra as proposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB 9394/96). De acordo com a referida lei, a organização da educação infantil será pautada em processos avaliativos construídos com base



em observações e registros que explicitem o desenvolvimento das crianças. Nessa ótica, registrar o cotidiano vivenciado por crianças e educadores/as faz parte de uma trajetória docente articulada aos documentos oficiais da educação brasileira.

Em consonância com a LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI (2010) enfatizam o caráter formativo da avaliação, destacando a importância da utilização de múltiplos registros para melhor compreensão dos percursos de desenvolvimento e aprendizagens das crianças. Por meio de fotografias, vídeos, anotações em diários, relatórios, portfólios, desenhos, dentre outros registros, lapidamos um olhar atento e sensível para as experiências tecidas no interior das instituições de educação infantil, possibilitando assim a construção de histórias, marcadas pela autoria de crianças, famílias e educadores/as.

Nesse sentido, Parente (2014, p. 293) contribui com o debate elucidando a concepção e pressupostos que envolvem a avaliação na educação infantil, sendo: “[...] o processo de observar, escutar, registrar e documentar o que a criança sabe e compreende, as competências que possui, como pensa e aprende, com o objetivo de obter uma imagem rica e compreensiva do que a criança sabe e é capaz de fazer, assim como dos seus interesses.”. Assim, a produção de registros e documentação permite a criação de um espaço reflexivo, capaz de dar visibilidade à agência das crianças, a potência das suas ações, desde as mais sutis, delineando percursos de aprendizagens e o protagonismo das crianças, construindo novos caminhos a seguir.

Nessa trilha de proposições, para Ostetto (2012; 2015) ao observar, registrar e documentar o cotidiano, educadores/as e crianças consagram-se autores/as da sua história ao passo que debruçam o olhar para os caminhos trilhados ao longo de um processo. O registro e problematização das experiências desenvolvidas qualifica a prática pedagógica, possibilita a criação e reinvenção dos tempos e espaços a partir de uma ótica que busca compreender as motivações e os interesses das crianças, expostos por meio de seus saberes e fazeres.

Tais considerações, delineiam os saberes e fazeres docentes a partir das contribuições da documentação pedagógica, traduzida por Dahlberg (2016) como “processo de tornar o trabalho pedagógico (ou outro) visível ao diálogo, interpretação, contestação e transformação.” (p. 229). Em sintonia com tais concepções, o Ministério da Educação (MEC) lançou em 2018 sob a consultoria de Paulo Fochi três cadernos que versam sobre a importância da documentação pedagógica para a construção das práticas cotidianas na educação infantil com vista a qualificar as experiências compartilhadas em creches e pré-escolas. Apoiando-se nas discussões italianas, a documentação pedagógica é apresentada



como uma abordagem teórico metodológica que permite a partir da observação crítica, a visualização, interpretação e projeção dos cenários educativos, sendo possível redesenhar caminhos, traçar novos percursos e histórias ao passo que o/a educador (a) observa e escuta as crianças em suas potencialidades.

A pedagogia da escuta, evidenciada por Rinaldi (2016) como a base da documentação pedagógica, é um elemento primordial no intuito de observar e atentar-se para as ações das crianças. O olhar atento e sensível para as os modos de participação social das crianças nas experiências tecidas é essencial no processo de escutá-las para que assim seja possível registrar e documentar o vivido. Dialogando com Fyfe (2016, p. 280), a visibilidade dos processos de aprendizagens a partir da documentação pedagógica é importante para que assim possamos “entender o pensamento e o potencial das crianças.”. Sob este prisma, observar, registrar e documentar as experiências cotidianas vivenciadas pelas crianças na educação infantil é construir uma docência reveladora das potencialidades e autorias das infâncias, evidenciadas a partir das suas infinitas linguagens.

REGISTROS NA CRECHE: O PORTFÓLIO E A CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS E AUTORIAS DAS CRIANÇAS E SUAS EDUCADORAS

Nesta seção buscaremos discutir a importância da prática de registro das educadoras para a produção de memórias, histórias e autorias do grupo e evidenciar os processos de aprendizagem das crianças, enfocando as potencialidades de suas ações, expressas nos registros sistematizados por suas educadoras.

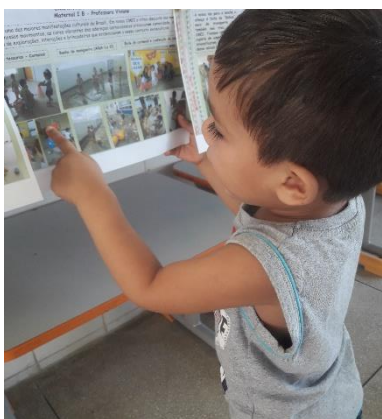
A prática da produção de registros e documentação pedagógica compõe o leque de proposições que integram as Orientações Curriculares da Rede Municipal de Maceió/AL (2015). Nesse sentido, o CMEI Monsenhor Luís Barbosa busca desenvolver um trabalho que dê visibilidade aos processos de aprendizagens das crianças, fomentando reflexões e aprimoramento das práticas cotidianas, redesenhadas a partir de uma escuta atenta e sensível aos interesses e motivações das crianças a partir da produção de múltiplos registros. Dentre os registros produzidos, destacamos o portfólio, documento que sistematiza os percursos trilhados pelas crianças e suas educadoras, instrumento essencial para a produção de memórias e autorias de um grupo, espaço de reflexão e reelaboração do vivido.

A produção deste documento é realizada ao longo de um processo. Semanalmente as educadoras produzem uma breve narrativa das experiências desenvolvidas, dando ênfase as ações e protagonismo das crianças, explicitadas em fotografias. Estes registros são



compartilhados com a coordenação pedagógica, responsável por ampliar e qualificar nossos olhares. Logo após, eles são expostos nas salas de referência e em um mural situado na parte externa da instituição, chegando assim a uma importante etapa da documentação pedagógica: a comunicação, permitindo os olhares das crianças, famílias e comunidade. Em seguida, tais registros são sistematizados em uma pasta, onde é possível acessar frequências, planejamentos e demais informações importantes da turma. Abaixo, visualizamos as crianças observando trechos dos portfólios produzidos:

Figuras 01 e 02 - Crianças observam trechos dos portfólios



Fonte: As autoras, 2019.



Registrar o cotidiano da educação infantil é construir e dá visibilidade a percursos que entrelaçam histórias, memórias e autorias. Quando documentamos as experiências compartilhadas com as crianças nossos fazeres são imortalizados, dialogando com Ostetto (2012) “[...] travamos um diálogo com nossa prática, entremeando perguntas, percebendo idas e vindas, buscando respostas que vão sendo elaboradas no encadeamento da escrita, na medida que o vivido vai se tornando explícito, traduzido e, portanto, passível de reflexão”. Sob este prisma, por meio do registro é possível revisitar o vivido e lapidar os sentidos e significados das práticas desenvolvidas, construindo assim um olhar reflexivo, pautado na compreensão das infinitas linguagens das crianças, parceiras indispensáveis no que tange a construção do currículo e de práticas pedagógicas articuladas aos seus interesses e motivações.

Nessa ótica, compartilhamos a partir de então o cotidiano do Berçário I A, expresso nos registros que aqui dialogam e nos revelam a potência da relação que se estabelece entre o vínculo da cena que se desenrola nas ações dos bebês com o olhar do adulto que o acompanha, observa e narra as diferentes experiências vividas e exploradas.

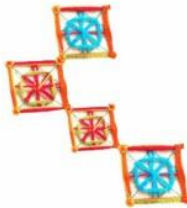


É preciso destacar ainda que ao adulto, além de organizar e elaborar os registros, cabe a ele perceber através de uma escuta atenta e um olhar sensível os interesses das crianças e organizar espaços que garantam uma exploração segura, investigativa e autônoma. A tomada dessas decisões revela uma prática que compreende que “o bebê é um ser capaz desde o nascimento e pode ser parceiro ativo se o adulto de referência espera e percebe os sinais de reciprocidade” (SOARES, 2017, p. 16). Em consonância com tais considerações nossa jornada diária está fundamentada em um bebê potente que se relaciona com seus pares, com os adultos e com o ambiente de forma autônoma e busca a partir de suas investigações explorar suas sensações e limites. A iniciativa própria é mecanismo de busca, interações e decisões que ao serem reconhecidas pelos bebês os provocam para as descobertas de seus movimentos e da relação de seu corpo com os objetos a sua volta.

Diante de seus progressos as conquistas ganham ares de satisfação, de confiança e de orgulho em suas capacidades, como Falk (2016) nos revela “[...] constituem em si mesma uma fonte de prazer, de satisfação e de sentimento de eficácia, que representam um valor não só para o presente, mas também para o futuro da criança”, sendo essas as sensações que projetamos evidenciar a partir dos registros em portfólio, como podemos ver logo abaixo.

Figura 03 – Gabriell e suas descobertas





O recorte da experiência de Gabriell (1 ano e 7 meses) e seus pares com o gelo nos coloca como observador das potencialidades reveladas acima. O ambiente foi organizado com pedras de gelo coloridas e grandes com objetos que representam os dinossauros dentro, este elemento foi escolhido pela educadora para compor o cenário por ser de grande interesse de Gabriell. Para além do gelo foi disponibilizado palitos de picolé, bacias e bolas coloridas, a experiência aconteceu em um jardim do CMEI, área ampla, aberta, com gramas e uma torneira de fácil acesso.

Gabriell e seus pares rapidamente se sentiram desafiados pela provocação que aquele banquete os instigava, com olhar atento e reflexivo, ele estipula espontaneamente seu objetivo naquela ação: salvar os dinossauros. A partir desta decisão ele cria possibilidades de resgate batendo com bolas na pedra de gelo e palitos de picolé para tentar furá-la. Por vezes seus colegas se aproximavam para ajudá-lo no desafio, em outros momentos ele ficava só em suas tentativas.

Entre objetivo traçado e hipóteses testadas gradativamente, os bebês, a exemplo de Gabriell, ampliam seus repertórios e sua capacidade de solucionar problemas. Por isso facilmente percebemos que ao adulto não cabe a função de conduzir a cena, mas de possibilitar e observar. Fochi (2013) ao narrar a ação de um bebê em seus registros revela que o cenário de ações criado e recriado nas tentativas, traduz o saber fazer do bebê e demonstra que as atuações não são apenas resultados de reflexos do tipo causa e efeito, mas acontecem no instante da decisão da criança de fazer algo e ela o faz.

Ao final da experiência a torneira foi usada para concluir o objetivo dos bebês (resgatar os objetos das pedras de gelo) e o contentamento pela experiência nos confirma a importância desse protagonismo que promove o prazer de descobrir, de ser capaz e de experimentar suas capacidades com autonomia.

Destacamos que o ato de registrar e compartilhar os contextos dos bebês nos permitiu tecer apontamentos que são revelados pelas descrições e análises das imagens produzidas em um contexto. Nesses recortes, estrategicamente selecionados foi possível compreender, o protagonismo das crianças evidenciado por suas ações. Cabe ainda enfatizar que apoiando-se em Fochi (2013), as narrativas dadas às cenas revelam um ponto de vista e não uma verdade absoluta, é uma forma interpretativa de compartilhar o entendimento do adulto que as observa, enfim, um modo peculiar de construir memórias, histórias e autorias.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho aqui compartilhado tecemos considerações acerca da importância do registro como prática reflexiva e comunicativa das intenções do educador e das ações das crianças. Nesse sentido, a partir dos registros, as experiências vividas ganham ares de memória, constituindo a história e tornando visível o desenvolvimento das crianças, suas aprendizagens e processos formativos e o olhar atento e reflexivo das educadoras que as acompanham.

O portfólio como instrumento discutido e apresentado nos revela a interpretação desse adulto, atento e observador, e possibilita as ponderações que qualificam o seu fazer. A partir desses apontamentos e de suas narrativas vimos que as educadoras desenvolvem o caráter formativo da avaliação em sua inteireza.

Por isso, a documentação produzida não pode e não deve ser meramente burocrática, é a partir dela que o cotidiano pode ser visto, compartilhado e planejado, baseado em um olhar que vai se lapidando para perceber como as crianças elaboram seus pensamentos e ações.

As crianças quando se deparam com um espaço que as garante segurança e oportunidades de autonomia e investigação demonstram o ser potente e investigador que são, conseguindo por meio de suas hipóteses e testagens descobrir e experimentar o mundo e a si. Um cotidiano que se revela em ação, observação e registro produz marcas do sentido, do tocado e do vivenciado. São nas interações que se revelam a riqueza de experimentação e do desenrolar do desenvolvimento que se faz individual, mas se expressa em um grupo e que chega aos portfólios em um entrelace de memórias, histórias e autorias, com respeito as individualidades do ser, do fazer e que se projeta no encanto do ver.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil**. CNE/CEB. Brasília. DF: 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB Lei nº 9394/96.

DAHLBERG, Gunilla. Documentação pedagógica: uma prática para a negociação e a democracia. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. (Orgs.). **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016.

FALK, Judit (org). **A abordagem Pikler** – Educação Infantil. São Paulo: Omnisciência, 2016.



FOCHI, Paulo Sergio. “**Mas os bebês fazem o que no berçário, heim?**”: documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 a 14 meses em contextos de vida coletiva. 2013. 172f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

FYFE, Brenda. A relação entre documentação e avaliação. In: EDWARDS, Carolyn; LELLA, Gandini; FORMAN, George (Orgs.). **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação.** Porto Alegre: Penso, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Documentação Pedagógica: concepções e articulações - caderno 1.** Organização: Paulo Sergio Fochi. Brasília: MEC/UNESCO, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Documentação Pedagógica: concepções e articulações - caderno 2.** Organização: Paulo Sergio Fochi. Brasília: MEC/UNESCO, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Documentação Pedagógica: concepções e articulações - caderno 3.** Organização: Paulo Sergio Fochi. Brasília: MEC/UNESCO, 2018.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. A prática do registro na educação infantil: narrativa, memória, autoria. **Revista @mbienteeducação.** Universidade Cidade de São Paulo, v 9, n2, jul/dez, 2015.

_____. No tecido da documentação, memória, identidade e beleza. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica.** Campinas SP: Papirus, 2017.

_____. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores.** 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PARENTE, Cristina. Portfólio: uma estratégia de avaliação na educação. In: GUIMARÃES, C. M.; CARDONA, M. J.; OLIVEIRA, D. R. (Orgs.). **Fundamentos e práticas da avaliação na educação infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2014.

RINALDI, Carlina. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. (Orgs.). **As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação.** Porto Alegre: Penso, 2016.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de Maceió.** Secretaria Municipal de Educação. Maceió: EDUFAL, 2015.

SOARES, Suzana Macedo. **Vínculo, movimento e autonomia: educação até 3 anos.** 1. ed. São Paulo: Omnisciência, 2017.